ANO 14.º—N.º 723. O Jornal de maior tiragem e expansão no Concelho Guimarãis, 9-Dez.º de 1945

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA COMISSÃO PELA CENSURA

A' Ex.ma
Sociedade Martins Sarmento
Guimarães

A' volta do cinqüentenário das Festas Nicolinas

Variações

As Festas Nicolinas vistas por um estranho

Por CORREIA DA COSTA.

A gótica Guimarãis, como lhe chamava Camilo, é uma das mais originais e características cidades da Europa latina e ocidental. Como Toledo, como Carcassone, como Alcalá de Henáres, como Nuremberg, com a qual se assemelha bastante, pela *mise-en-scéne* das suas ruínas, das suas ruas medievais e da Renascença, como a rua de Santa Maria, da sua arquitectura, do conjunto monumental do Castelo de Mumadona, da igreja românica de S. Miguel e do Palácio Ducal, pela *patine* cinzenta de burgo do norte, pode definir-se como cidade-síntese de tôdas as virtudes e grandezas da grei.

A sua luz matutina tem musicalidade. As suas tardes agasalham-se em côres estáticas e dormentes. As horas poentinas adormecem em seus montes femininos e desfalecem em labaredas sanguíneas, em magnéticas cenografias. Tôdas as luzes, tôdas as côres, tôdas as gradações cromáticas se fundem numa luz musical onde os sentidos vibram em maravilhosos anseios, dir-se-ia que um espasmo adormece e embriaga as suas longas horas, no relógio isócrono do tempo.

Neste cenário vive simultâneamente uma raça milenária de que a Citânia de Briteiros e Sabroso, são testemunhos inconfundíveis.

Como o alto espírito do Dr. João de Meira definiu no seu admirável trabalho *O Concelho de Guimarãis*, «o minhoto é pois o representativo de três raças diferentes: o germano, o celta e o ligure», sendo esta última migração de origem asiática.

A conjugação da arquitectura, da história, da adição de raças, do espírito nortenho, da irreverência, talvez descendente da ironia vicentina, pois, segundo documentos que sabemos existirem, Gil Vicente, é nìtidamente vimaranense e deu a Guimarãis um lugar único entre as cidades lusitanas, podendo nós dizer legitimamente que *Guimarãis, certidão de baptismo da raça, está à mão direita de Portugal.*

Vem êste pequeno intróito, como nota preambular, a um espectáculo, a uma folia académica a que os nossos olhos estranhos e ribatejanos assistiram, numa noite de embevecimento académico.

Começaram as festas académicas, chamadas «Festas Nicolinas», na quinta-feira, passada, com a comemoração das suas *Bodas de Ouro*, numa tradição que existe há perto de trezentos anos, tri-centenàriamente.

Dentro de uma espectativa curiosíssima, com a pombalina praça do Toural repleta dum público onde a mocidade era a refulgência maior, com um friso local de enlêvo feminino e estudantil, passou o Cortejo do Pinheiro, vindo do Campo do Salvador, ou Cano, até ao Campo da Feira, onde ficou «plantado», e até lá puxado por várias juntas de bois barrosões, pequenos como ex-votos rurais e comparticipando nele alguns carros alegóricos e carnavalescos, numa pantomina feliz onde a alegria era a razão maior, a razão que liga o passado ao presente dos estudantes que foram e são a determinante desta algazarra — porque estudaram, *velhos* e *novos*, no Liceu de Martins Sarmento.

Quem, há meses, assistiu, no enlêvo atlântico do Estoril, a umas *bodas de prata* dum venturoso curso de direito, não pode deixar de acompanhar em alma e espírito uma alegria tão vivaz.

Quem é estudante ou foi estudante sê-lo-á sempre. Estudante do presente para o passado, estudante do presente para o futuro.

Ser estudante é ser justamentecondenado a pena maior, à pena maior admirável de ser estudante vitalício, ser estudante da própria vida, estudante de corpo e alma.

As *Festas Nicolinas* vistas por um ribatejano dão-nos a alegria sã, ardente, vivacíssima e forte do sul, como se o sul e o norte se irmanassem na mesma contente agitação.

Não é sem emoção sincera que se vêem deslisar êsses carros repletos de mocidade mascarada, lembrando as festas italianas, a folia latina de viver segundo a segundo uma juventude contente e espontânea, com rufos de tambores que se prolongaram tôda a madrugada numa algazarra de arraial ou festim beduíno.

A coroação destas festas com as *Posses*, com o *Bando*, o *Cortejo das Maçãs* em que na ponta de uma lança os estudantes oferecem uma paradisíaca maçã às donzelas que se debruçam nas janelas, originalíssima tradição que nunca se deve deixar morrer e que tem um ressaibo medieval, e a *Récita final*, coroam uma tradição digna de Guimarãis, cidade única onde as lápides, as ruas silenciosas e históricas, as pedras milenárias e seculares, a alma dos seus lavrantes e a eternidade dos seus lavrados visigóticos, lhe dão um lugar único na corografia da grei e no património intelectual e artístico da Nação.

O enquadramento dêstes cortejos, *o do Pinheiro e das Maçãs*, originalíssimos desfiles, no conjunto arquitectónico do Toural, onde é pena que não exista ao centro um obelisco do século XVIII, unindo a praça numa harmonia total, podendo mesmo servir de modêlo um que está exposto nos jardins da Sociedade Martins Sarmento, junto ao muro do Mercado Municipal, marca um significado académico digno de Coimbra e mantendo latente a exaltação da eterna juventude.

Que os estudantes *velhos* se lembrem que são cada vez mais velhos e que os estudantes *novos* comam depressa a maçã do pecado, a tempo de sendo ainda novos não começarem ràpidamente a ser velhos.

São estes os votos de uma testemunha ocular das vossas enternecedoras e contentes *Festas Nicolinas.*

Ainda a CEIA DOS VELHOS

A Ceia dos *Velhos*, realizada na noite de 29 de Novembro, no amplo refeitório do Internato Municipal, à qual fizemos já referência, embora apressadamente, foi uma das mais interessantes festas de confraternização a que nos tem sido dado assistir.

Presidiu o Mestre José de Pina, que tinha a seu lado os velhos de há 50 anos, como: Jerónimo Sampaio, Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira, José Maria de Almeida, Adelino Leite de Faria, Dr. Adelino Jorge e tantos outros, assim como o ilustre e actual Reitor do Liceu, que os *velhos* convidaram a assistir ao seu repasto. Em três longas mesas tomaram parte uns 200 *velhos* de várias gerações, pertencentes às mais diversas categorias sociais e vindos, muitos dêles, de longas paragens.

A alegria que reinou durante a Ceia, não pode descrever-se. Por vezes e não poucas, a festa atingiu foros de delírio.

Quando Mestre José Pina e o entusiasta Jerónimo Sampaio entraram na sala, ouviram-se frenéticas palmas. Muitos vivas, muitos aplausos.

Pouco depois, quando a boa da *Serdninhas* — não obstante os seus 86 anos! — foi trazida ao colo de alguns *velhos* para compartilhar da alegria de tantos, de quem soube ser quási como mãi carinhosa, as manifestações tomaram de novo proporções extraordinárias. Um verdadeiro delírio!

O Mestre José Pina quis chamar à *lição* muitos dos *estudantes presentes* para certificar-se do seu *aperfeiçoamento*. Mas não foi possível que todos os indigitados tivessem prestado provas..

O Dr. José Rodrigues foi o primeiro a subir ao púlpito para dar a lição. E deu, na verdade, uma lição de tal forma, que soube interpretar o sentir de todos.

E depois outros se lhe seguiram: o Poeta Delfim de Guimarãis, cujos versos publicamos noutro lugar, António Faria Martins, Aprígio Neves de Castro, Luís Filipe Coelho, etc.

Em côro todos cantaram o Hino de S. Nicolau e fêz-se uma evocação saüdosa à memória de todos quantos foram entusiastas da Festa Nicolina.

Depois leram-se muitos telegramas, muitas cartas, muitos cartões de estudantes velhos que se associaram à festa. Eis alguns nomes: Dr. Nuno Simões, Major Alberto Margaride, Manuel José Pires Silveira, Dr. José de Oliveira Bastos, António de Araújo Dantas, etc., etc., assim como um telegrama do antigo e ilustre Professor do Liceu, Dr. Manuel Ferreira da Costa.

E a festa terminou, quási à hora do «Pinheiro», predominando sempre a mais comunicativa alegria.

O Cortejo do "Pinheiro"

A entrada do «Pinheiro» foi, como já dissemos, imponente e alegre. O numeroso grupo dos *velhos* com suas indumentárias sugestivas e tambores barulhentos — mais de 200 *velhos* folgazãos — imprimiram ao cortejo um aspecto deveras inédito e alacre.

Uma multidão enorme assistiu, interessada, durante todo o percurso, ao desfile e quási tôdas as sacadas estavam repletas de senhoras. Ouviam-se palmas, elogios, aplausos, etc. Entretanto, a *vèlhada* seguia impecável a sua jornada triunfal até ao Campo da Feira.

A cidade portou-se admiràvelmente. Como que em saüdação aos *velhos* nicolinos, viam-se bandeiras em muitos prédios.

NO 1.º DE DEZEMBRO
Homenageando um velho Professor

O venerando Cónego Alberto da Silva Vasconcelos foi homenageado no primeiro de Dezembro, como estava estabelecido no programa. A' sua casa foram, às 11 horas, algumas centenas de *velhos* e novos, fazendo-se estes acompanhar do seu estandarte.

O bondoso sacerdote, o professor mais antigo do nosso modelar Liceu, veio receber, fidalgamente, os seus antigos alunos e a todos abraçou visìvelmente comovido.

Foi uma homenagem singela, muito simples mesmo, mas que perfeitamente traduziu a gratidão de todos.

O Rev. Cónego Vasconcelos agradeceu a manifestação de que foi alvo e, recordando tempos passados, a todos expressou, carinhosamente, o seu reconhecimento.

Durante aquele dia, a sua casa foram inúmeros antigos alunos que, não podendo tomar parte na manifestação, quiseram, do mesmo modo, associar-se a êsse merecido preito de homenagem ao Mestre. De diversas localidades do país recebeu o Senhor Cónego Vasconcelos muitas dezenas de telegramas e cartas de felicitações.

Recordando os mortos nicolinos

Efectuou-se, logo a seguir, a Romagem aos cemitérios. Na capela de Atouguia o Rev. José Carlos Simões de Almeida resou uma missa por alma dos estudantes falecidos. Estiveram presentes a academia, os *velhos* em grande número, a Mocidade Portuguesa e muitas outras pessoas.

Findo o acto todos os *velhos* e novos circundaram o cemitério em homenagem aos mortos, cuja chamada ali mesmo foi feita.

Junto às campas do Padre Roriz, do Alvaro Casimiro, do Carlos Abreu, do António Pádua, do P.e António Teixeira e de muitos outros entusiastas, fêz-se pequena paragem.

Entretanto seguia para Vizela a deputação dos *velhos*, juntamente com a mesa da Academia, fazendo-se esta acompanhar do seu estandarte. A representação dos *velhos* era composta pelos Srs. Jerónimo Sampaio, Afonso Costa Guimarãis, Amadeu da Costa Carvalho, Gualdino Pereira, Gaspar Ferreira Paúl, José Maria de Almeida, Francisco Matos Chaves, Fernando Lage Jordão, Francisco Ramos Martins Fernandes, Luís M. Lopes Cardoso, José Feliz da S. e Sousa e Antonino Dias Pinto de Castro.

No Largo da Estação, naquela Vila, organizou-se a romagem à campa do inesquecível Poeta Bráulio Caldas, no Cemitério de S. Miguel das Caldas. Muitas centenas de pessoas tomaram parte nesse cortejo. Corpo Activo dos B. V., uma banda de música, gente das fábricas, associações recreativas, desportivas, etc.

À frente, envoltos em capas negras, muitos antigos estudantes do nosso Liceu, doutores já alguns dêles.

Junto à campa do saüdoso nicolino falaram, em nome da Comissão, o Sr. Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio, seu grande amigo, seu grande admirador; Francisco Armindo Pereira da Costa e, por último, agradecendo em nome de Vizela e da familia do morto, o Sr. José Ribeiro Sá e Melo.

Uma sobrinha do finado, a pedido dos *velhos*, descerrou a placa que na campa simples do saüdoso Poeta ficará a perpètuar aquela homenagem que lhe quiseram prestar.

E desfolharam-se então, tanto ali, na campa de Bráulio Caldas, como a seguir, no Cemitério de S. João das Caldas, nas campas de uma dúzia de antigos estudantes, as flores da mais enternecida saüdade.

Assim terminou esta parte do programa, aquela parte que foi determinada pelo imperativo do coração.

AUTO DE ENTREGA DA POSSE DOS VELHOS ESTUDANTES, AOS NOVOS, EM 4 DE DEZEMBRO DESTE ANO DO SENHOR — 1945.

IN FAESTO GLORIOSI SANCTI NICHOLAI.

ACTUM POSSESSIONIS DONI, JUVENIBUS, AB SCHOLASTICIS VETERIBUS OUTHORGATUM IN ANTIQUA ET AUGUSTA CIVITATE, VIMARANIS, DIE QUARTO MENSIS DECEMBRIS, ANNO DOMINI — MILLESIMO NONGENTESIMO QUADRAGESIMO QUINTO.

Velhos, vai prosseguir a Festa Nicolina!
Sampaio está presente e Mestre Zé de Pina!
Da Grei são bom escol — da Festa Veteranos;
Qu'remo-los junto a nós — aqui «ad multos anos»!
Deu tréguas à luta a *fera artilharia*...
A Eles se dedique a honra dêste dia!
Façamos ressurgir as posses, como dantes,
Sempre tradicionais, ruïdosas e vibrantes!

Novos, é vossa estirpe a *Velha Academia*!
Heráldicos brazões de fina fidalguia,
Em tempos, que lá vão, — levaram a BRIOSA
A defender, «*à outrance*», e como Mãi Zelosa,
Usando do seu génio ancestral e arguto,
As «*Táboas da Lei*» do *Clássico Estatuto*!
Guardai o pergaminho, ó novos, como outrora,
E a Festa há-de brilhar por muitos séc'los fora,
A Festa há-de seguir, em marcha ascencional,
Alacre, donairosa, altiva e triunfal!

Agora, uma lembrança, oferta do vet'rano,
Que ficais a vencer em todo e qualquer ano,
Em que pinheiro houver, danças... pregão... sarau...
Honrando assim Minerva e o Bom São Nicolau!

Novos, não desprezeis o nosso ensinamento!
Os Velhos 'stão aqui, fazei o juramento:
Jurai, *por vosso amor às capas e batinas,*
Que jamais morrerão as «Festas Nicolinas»!

"Venha a posse! Venha a posse!"

Aos gritos de «venha a posse!» saíu, pouco depois das 20 horas de terça-feira, o cortejo das "Posses". Muita gente, muitos moços académicos numa algazarra infernal e ao som do hino nicolino, lá foram pelas nossas ruas em busca das «Posses» tradicionais.

Pouco passava das 22 horas quando o cortejo chegou ao Largo do Liceu. O edifício do nosso primeiro estabelecimento de ensino ostentava vistosa iluminação. O largo estava apinhado de gente. Duma varanda, na presença de todos os *velhos*, foi então dada, pela primeira vez, a *posse* dêstes aos novos. Uma *corbeille* lindíssima, de grandes dimensões, tôda feita em camélias brancas e rodeada de muitas luzes. Dentro — que belo presente! — uma grande rosca de pão de ló — alguns quilos do magnífico pão leve... e garrafas de vinho do Pôrto delicioso!

Houve discursos entusiásticos e foi lido pelo *velho* Fernando Lindoso o Auto acima, da autoria do *velho* Torcato Mendes Simões, escrito em pergaminho, que vai ficar arquivado na Sociedade Martins Sarmento.

O *velho* António Faria Martins leu ainda estes versos que o Leão Martins escreveu:

As Posses, a nosso ver,
Têm encanto e magia;
São dadas à luz da noite,
Entre aplausos e alegria!

— Venha a Posse! — dizeis vós.
— Venha a Posse! — já se vê.
E, agora, dizemos nós:
— Dar-vos, afinal, o quê?

Neste tempo tão escasso
— Todo êle esticadinho... —
Só se pretendeis bagaço
Ou uma pipa de vinho!

Neste tempo fraco e mau
Todos procuram uma isca;
Acaso vós quereereis
Um grande *nabo da Pisca*?

— Calamidade! Desgraça!
Venerando Nicolau!
— Não há petróleo, nem massa,
Azeite, nem bacalhau!

Nem assúcar, nem arroz...
E todo o povo se espanta
E exclama em alta voz:
— Há muita *gósmia* e garganta!

— Há promessas, coisas lindas!
A-par de muita goela;
E há *personagens* infindas,
A' procura da *gamela*...

«*Tristezas não pagam dívidas.*»
E, vamos, pois, terminar;
Antes, porém, de o fazermos,
Vamos aqui recordar:

Uma Posse que existiu,
Original, a rigor:
— Vinha um sujeito à varanda
E... mostrava o *sim-senhor*!

E o *velho* Artur F. Freitas discursou ainda dêste modo:

Mocidade Académica!
Povo de Guimarãis!
Atenção:

Vai ser conferida aos Novos a Posse dos Velhos.

A Comissão das Festas ao dirigir-vos o convite para assistirdes a êste acto tão solene e tão retumbante, cometeu uma falta imperdoável esquecendo-se de avisar que, devido à sua grande solenidade, a entrada neste recinto obrigaria a traje de cerimónia.

Como não pode agora remediar essa falta, pede ao menos à respeitável assistência que se conserve de pé durante o lançamento da Posse, em sinal de acatamento e de respeito perante tão solene momento.

— Por enquanto podem sentar-se e estar à vontade...

Conforme foi prèviamente anunciado, esta fantasmagórica Posse vai ser conferida pelo *Jovem Académico*, aposentado por limite de idade, e ex-Reitor dêste Liceu, Sr. José de Pina, acolitado pelo não menos *Jovem Académico*, também aposentado por igual motivo e grande entusiasta destas Festas, Sr. Jerónimo Sampaio — o ídolo das Nicolinas.

NOVOS!

Aceitai portanto a Posse, que é uma boa *Rôsca* — mas rôsca de Pão de Ló, — bem entendido, e o autêntico e genuíno VINHO VELHO DO PÔRTO, do ano de 1500, — (é do mesmo que foi oferecido a Pedro Álvares Cabral, quando descobriu o Brasil) — e com ela recebei dos Velhos aqui presentes

Sonetos Nicolinos

Ponho-me a olhar os **Velhos***!... Que saüdade!...*
Os **Outros** *já se foram, já lá são*
A' espera de nós, na eternidade,
Para a Vida-Maior da expiação...

E lembro-me da nossa Mocidade,
E da nossa alegria e reinação!...
Do tempo desprendido — o à-vontade
Em que sentia a gente o coração...

Agora somos tortos, corcovados...
Olhai-nos, Pai do Céu!... Uns... são pelados,
Outros... de gaforinas como estrigas

E botas nas biqueiras salpicadas!...
— Ai! noites de folia e patuscadas,
Das que metiam fado e raparigas!... —

III

Os **Velhos***!... Pobres* **Velhos***!... Que miséria!...*
Afinal o que somos neste mundo?!...
Umas tantas arrôbas de matéria
Que os vermes jantarão num bródio imundo!...

Tudo, tudo velhice!... Que pilhéria:
A onda de bolor a ir p'ra o fundo!...
Por mais que queira ter a alma séria
Tôda a minha alma é riso assás jucundo!...

Todos, uns trastes **Velhos***!... Na chacota*
Só a **Polka** *dançamos, a* **Janota**,
E nem a **Rumba** *em voga, mano a mano...*

Velhos*: vá, uma pinga... A vós eu brindo!...*
E êste arrazoado, em rima, findo,
Que nos espera o **Mastro** *além, no Cano!...*

Novembro de 1945.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

(Versos recitados pelo Autor na Ceia dos Estudantes *Velhos*).

e mesmo dos ausentes um grande abraço de confraternização.

E, a rematar, *bouquets* de fogo, acordes musicais, vivas, palmas, muitos vivas e muitas palmas.

O cortejo tomou então novo rumo. Na Praça de S. Tiago, uma sessão de fogo prêso e novas surprêsas.

As "Posses„ acabaram. Deu-se início ao "Magusto„ e depois à ceia dos novos e às suas demais *proezas* nicolinas.

No dia 5 o "O Pregão de S. Nicolau"

Na tarde de quarta-feira realizou-se o Pregão. O luzido cortejo percorreu as ruas da Cidade, sendo presenceado por muita gente. Recitou o bando o académico Joaquim Pereira de Carvalho, sendo aquele da autoria do académico Joaquim do Amaral Pereira da Silva, que dedicou o seu interessante trabalho aos estudantes *velhos*.

O estudante Pereira da Silva foi feliz. O seu *Bando* tem sabor nicolino e obedece às normas do estatuto. A par da crítica aos assuntos da terra, aos problemas realizados assim como aos irrealizáveis, as saüdações aos *velhos*, às Damas, às tricaninhas, etc.

Merece louvores o jovem Poeta.

Festejando o Santo. Depois as "maçãsinhas"

6 de Dezembro. Dia de S. Nicolau. Às 10 horas, no templo da Oliveira, o Rev. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos celebrou missa no altar de S. Nicolau. Estavam presentes a Mesa da respectiva irmandade, constituída por antigos estudantes, muitos *velhos* e a academia com o seu estandarte. A cerimónia foi acompanhada a *harmónium*.

À tarde realizou-se o cortejo das «Maçãs» em que se incorporaram alguns carros, lindamente adornados e muitos estudantes cavalgando. Nas janelas muitas senhoras assistiram ao desfile para depois virem, como há 50 anos, receber a maçãsinha loira, ofertada pelos jovens académicos.

As "Danças" — O Sarau de Gala no Teatro

O cortejo das «maçãs», realizado na tarde do dia 6, teve certo luzimento. Alguns académicos montando vistosas gericas e outros em quatro carros lindamente adornados, constituíram o cortejo, que atravessou as ruas da cidade ao som do hino nicolino, e foi presenceado por muita gente.

As Senhoras da Terra, associando-se à linda festa, como de costume, ocupavam as sacadas dos prédios de onde estiveram até ao caír da noite a receber as maçãs que os simpáticos académicos lhes foram oferecer, em obediência à curiosíssima tradição.

*

Depois das «maçãs» exibiram-se as «danças», cuja letra, interessante e sugestiva, é da autoria do distinto Poeta Delfim de Guimarãis, conforme noticiámos já.

Como antigamente, os jovens académicos exibiram-se na Praça Pública, atraíndo, por isso, ao Largo do Toural, numeroso público.

As "danças„ satisfizeram absolutamente. O público gostou. O público aplaudiu. E os rapazes — verdade se diga — imprimiram à exibição daquele número das suas festas, certo entusiasmo, bastante movimento.

*

Falar do Sarau de Gala, à noite realizado no Teatro Jordão, por iniciativa dos *velhos* nicolinos, é que é tarefa difícil, mòrmente agora que o espaço nos falta para que possamos, embora resumida e descoloridamente, dar uma pálida idéia do que foi êsse memorável espectáculo, que obteve, no amplo Teatro, a maior enchente de todos os tempos. Diremos apenas, por hoje, resumidamente, que a modelar casa de espectáculos se achava decorada, por forma que maravilhou, verdadeiramente, as pessoas de cá e de fora — de fora veio muitíssima gente! — que puderam assistir à encantadora festa que deixou em tôda a assistência uma perdurável impressão.

António Lima, auxiliado por outros membros da comissão, especialmente por João Passos e por outras pessoas cujos nomes nos não recordam no momento, foi felicíssimo na idéia que teve para decorar o Teatro. Um mimo de Arte!

Todo o Sarau decorreu com ordem e com um entusiasmo extraordinário.

Durante a exibição da Revista *Guimarãis-Monumental*, os aplausos foram estridentes, colossais.

A apoteose final electrizou todo o público, principalmente quando nos surgiram no palco, junto do Altar de S. Nicolau, os *velhos* nicolinos de 1895 — Jerónimo Sampaio, José Pina, Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira, Adelino Leite de Faria, José Maria de Almeida, Francisco Matos Chaves, Dr. Adelino Jorge — assim como o venerando Cónego Vasconcelos, o mais antigo professor do Liceu, que foi levado em triunfo, a respeitada Senhora Aninhas, a «mãi dos estudantes», os autores da Revista, os nossos bons amigos Srs. Luís Filipe Coelho e Leão Martins, o valioso auxiliar Sr. Padre Avelino Borda, o ponto, Sr. Luís Trepa Oliveira Ramos, etc.

Que delírio! Que alegria!

O espectáculo abriu com um magistral prólogo em verso, feito pelo Poeta Delfim de Guimarãis, que recebeu fartos aplausos, e logo no primeiro intervalo procedeu-se, no átrio do Teatro, ao descerramento duma lápide comemorativa daquele Sarau de Gala, em comemoração do 50.º aniversário do ressurgimento das Festas Nicolinas.

Assistiram ao Sarau, em lugares reservados, os Srs. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos e José de Pina e o Sr. Dr. Vaz Pires, ilustre Reitor do Liceu de Martins Sarmento.

Ficam por aqui, hoje, as notas apressadas do Sarau.

Descrever o que se passou é impossível, tal o entusiasmo que atingiu a linda festa, mas tentaremos, no próximo número, dar ao leitor mais algumas impressões àcêrca de tudo quanto se passou na noite de 6 e que tantas e tão fortes saüdades nos deixou.

Os *velhos* deram a Guimarãis tôda a sua mocidade, todo o seu entusiasmo, o seu melhor esfôrço e realizaram, assim, um espectáculo grandioso, memorável. Honra lhes seja.

*

Os cenários, de efeito surpreendente, foram pintados pelos Srs. Drs. José Maria Moura Machado e António Rocha e pelo Pintor Francisco Maia.

Que felizes êles foram no seu belo trabalho!

Um Toural antigo, admirável. Uma capela de S. Nicolau, igualmente linda!

Estão de parabéns os simpáticos Artistas!

O Volume de "Os Velhos" comemorativo das Bodas

A Comissão das Festas Comemorativas das Bodas de Ouro das Nicolinas publicou um número único, a exemplo do que se fêz já há 25 anos, o qual foi compôsto e impresso nas Oficinas da Tipografia Minerva Vimaranense, sob a direcção dos Srs Luís Filipe Coelho e Antonino Dias Pinto de Castro.

O primoroso trabalho, pela sua luxuosa e cuidada apresentação, muito fica a honrar as acreditadas oficinas da **Minerva Vimaranense.**

Colaboram nesse número os seguintes *velhos*:

Alberto Cardoso Martins de Meneses (Major); A. de Quadros Flores (Coronel); Amadeu da Costa Carvalho, D lfim de Guimarãis, Francisco da Silva (Padre); Jerónimo de Almeida, Jerónimo Sampaio, José Pinto Rodrigues (Dr.); José Roriz, J. O. da Penha (Padre); Leão Martins, Luís Filipe Coelho (Professor); Mário Cardoso (Coronel); Mário Meneses (Professor); Rodolfo de Aguiar (Dr.) e Torcato Mendes Simões.

Entre as ilustrações figuram admiráveis trabalhos do Prof. Dr. José Maria de Moura Machado e do Dr. António Rodrigues da Rocha, também estudantes *velhos* e duas felizes caricaturas do estudante Mário Monteiro Dias de Castro.

No meu Cantinho

Descansei duas semanas.

Que bem que sabe o descanso!

* * *

E' tal o carinho com que o meu Amigo do Corgo saboreia o nosso *Notícias* que me fêz ler agora o Jardim da Aurora de 7-X e 25-XI.

Eram pedaços novelescos. Não me prendem, Guilhermino!

Prendeu-me a Aurora no seu *Notícias* tripeiro, quando entoou o seu cântico à Acácia do Jorge. Isso, sim!

* * *

Pinheiro Tôrres celebrou com o mais humano equilíbrio o Primeiro de Dezembro. E Mendes Correia deu à Oração Presidencial uma resposta formosa e acalentadora.

* * *

Quantas vezes li eu a tal *Esfinge!*

Não me deu para contá-las.

Quantas vezes lerei a *Ode do Minho?*

E' melhor não as contar.

Se o meu querido Sebastião Pereira da Cunha pudesse voltar cá, rasgava as suas quadras sôbre *O Minho*. E eu gostava tanto delas!

* * *

«Allyrio de Mello» — esta grafia é todo o seu agrado! — foi muito feliz em demonstrar que o cantadíssimo Eça foi o Exilado da Realidade. As *Novidades* e *A Ordem* elogiá-lo-ão com seus excessos.

Mas aquêle denominar do seu trabalho foi de uma felicidade perfeita.

* * *

Há largos meses, ao passar na Porta da Vila, relanceei alguma vez a versão lusa do Carrel famoso. Resisti-lhe.

Mas o Joca, no seu descanso setembrino, levou-me a pedir o original francês.

Três semanas o agüentei, desiludido. Aquelas quatrocentas páginas arrasaram-me. O seu volumezinho *A Oração* é outra coisa.

Em gostos não há disputas.

* * *

Quanto menos eu rabisco, mais se alegra o Gualberto.

G.

LOTARIA DO NATAL
Grande palpite
na **Casa das Novidades** 1077

O frio chegou

Chegou o frio, embora, por enquanto, não tenha sido insuportável.

Todavia, já tem sido o bastante para dar ocasião a espectáculos comoventes e os quais, aliás, não são nem mais nem menos do que a repetição dos presenceados nos anos anteriores e em igual época do ano. Portanto, o cenário não mudou, isto é, as côres são ainda as mesmas, porque as mesmas são também as causas, designadamente a proveniente da miséria com que lutam tantos e tantos nossos semelhantes. A par da fome a penetrar em muitos lares, segue, nesta quadra do ano, o flagelo do frio e uma e outra coisa não poupam ninguém, quer se trate das inocentes crianças, quer dos infelizes vèlhinhos que, como aves abandonadas na vastidão do espaço, vivem ao *Deus dará!...* Sem fôrças e sem recursos, sem lar e sem pão, êles por aí andam a tiritar com frio, pois que sôbre o seu corpo não trazem mais do que uns leves farrapos, enquanto por outro lado lhes serve de calçado o pavimento das ruas ou dos caminhos. Outrotanto se passa com as crianças, como diàriamente se verifica, sobretudo com aquelas que antes das 9 horas se dirigem para a escola, igualmente esfarrapadas e de pé descalço, com a agravante de, quando chove, apanharem a chuva em cheio, a tal ponto de ficarem sem um fio sêco sôbre o corpo!! Tudo isso, as pessoas de bom coração sentem e lamentam, mas outras há que, infelizmente, se conservam indiferentes perante a angústia de tão horrorosos espectáculos. Quanto às primeiras, elas continuarão a saber praticar a santa virtude da Caridade; quanto às segundas, só a Providência as poderá guiar para o caminho do bem, de modo a terem compaixão de quem sofre as agruras da fome e de outros martírios. Se assim fôsse, se todos se compenetrassem dos seus deveres para com a infelicidade dos seus semelhantes, evidentemente que haveria maior e melhor consideração e devoção pelas principais Obras de Misericórdia — «***Dar de comer a quem tem fome e vestir os nus***» e atenuar-se-ia, por essa forma, o que se vê e o que se sente, visão e sentimento que mais atribulados se tornam se desviarmos a nossa atenção para o que se deve passar nos lares envergonhados, onde as conseqüências da miséria são mais cruéis, mais causticantes! Que vida não será a daquelas pessoas que têm um lar sem lume, sem alimento, sem agasalho e até sem uma enxerga onde o corpo, gelado e esfomeado, possa encontrar um pouco dêsse confôrto?! Que tôdas as pessoas em condições de prestarem o seu auxílio a êsses desgraçados se lembrem de ir de encontro a essa tirania da sorte, evitando que a mesma vença a nobreza do sentimento humano e cristão, e todos os que procederem assim poderão ver nisso o seu mais belo padrão de glória! Em Guimarãis, terra de gente boa e caritativa, há muitas Instituïções de Caridade e através delas poderão ser evitados os flagelos da fome e do frio, uma vez que a iniciativa oficial e particular as coloquem em condições de desempenharem essa missão. E falando em Caridade, não deve esquecer-se a simpática e humanitária acção assistencial promovida pela Organização Académica da Conferência de S. Vicente de Paulo, que tem como seu dedicado Director espiritual o digno sacerdote Avelino Borda, que no Liceu e na Escola Industrial e Comercial ministra o ensino da Disciplina de Moral. Professor e alguns alunos são os portadores dos donativos que conseguem angariar e assim se põem em contacto com os mais chocantes aspectos da miséria. Trata-se, por isso, de uma modalidade de Assistência que, além de valorizar a bondade do coração, valoriza, igualmente o factor educativo. E', pois, um dever conservá-la e engrandecê-la.

E de resto, a indiferença perante a expansão da miséria é hoje condenada em todo o mundo civilizado. Assim deve ser, assim tem de ser!

S. M.

FUTEBOL

Tendo alinhado sem José Maria, Curado e Alcino — três verdadeiros pilares da equipe — que se encontravam doentes, e sob a arbitragem deficiente de Nelson Ribeiro, que se deixou influenciar pelos imerecidos mas *convenientes* aplausos da gente da terra, e ainda por vezes debaixo de um ambiente de verdadeira hostilidade, suscitado e alimentado por muitos exaltados, que não toleram que lhes toquem nos seus doutores — tão exaltados que alguns dêles chegaram a tentar entrar no rectângulo para agredir Dias, o que só não aconteceu pela pronta e enérgica intervenção da polícia — o Vitória sofreu no passado domingo, perante o Sport Club Vianense, em Viana do Castelo, a sua primeira e única derrota na prova distrital que, felizmente, já terminou.

2-0 foi o resultado.

Há, porém, que afirmar que o Vianense ganhou bem, porque se na primeira parte a partida foi equilibrada, na segunda os donos do terreno, beneficiando da circunstância do Vitória não ter médios, — pois só Luciano se manteve no lugar — disfrutou de vantagem a justificar o triunfo.

*

Para início do Campeonato Nacional da I Divisão, o Vitória vai hoje defrontar o F. C. do Pôrto, no campo dêste.

J. G. F.

Guarda-livros

Com longa prática e dando referências, aceita lugar efectivo ou escritas nas horas vagas.

Informa: Farmácia de Regilde — Felgueiras. 1081

Dr. Correia da Costa

Com demora de algumas semanas, partiu para Lisboa o nosso querido Amigo e ilustre Colaborador, Sr. Dr. Correia da Costa.

Secção Policial

Mais uma vez lembramos a necessidade de se conseguir que seja instalada nesta cidade, o mais breve possível, a Secção de Polícia aqui criada a quando da recente Reorganização dêsses Serviços.

Segundo nos informam, na Figueira da Foz, onde também fôra criada a referida Secção, esta já se encontra a funcionar, em virtude da Câmara Municipal ter activado os trabalhos de instalação. Portanto, em Guimarãis, igualmente não há tempo a perder, tanto mais tratando-se de uma terra talvez das mais necessitadas dêsse melhoramento.

Estamos certos de que a Câmara Municipal dêste concelho não descurará tão importante assunto. Assim o esperamos.

Jornais, Revistas
(Modas e Bordados)
Vendem-se
1078 na **Casa das Novidades**

Calma e tempo

Tenho sido muito instado — quer pessoalmente, quer por escrito, para continuar a minha campanha contra os *paraquedistas* do mercado negro, que em escala sempre crescente estão a desenvolver a sua perniciosa actividade. Sem me negar a fazer a vontade às muitas pessoas que me têm manifestado os seus desejos no sentido de deitar mais pólvora e mais chumbo no *bacamarte* com que tenho procurado alvejar essas aves de rapina, devo, no entanto, dizer-lhes que mais valera apelarem para a interferência e para o prestígio das Autoridades respectivas, aquelas a quem, de facto, compete pôr um travão forte à marcha acelerada e constante dessa praga nacional.

Eu, humilde rabiscador do «Notícias de Guimarãis», não farei mais do que prègar no deserto, porque, como já disse anteriormente, «*falo ninguém me ouve, olho e não vejo ninguém!*» O mais que poderá suceder — e estou convencido de que assim será — é dar-se o caso dos *magnates* do mercado negro se rirem da minha inocência, quanto à intenção de lhes cortar os *voadouros* ou de descobrir o fio da meada. Infelizmente, êles não receiam a acção e o pêso da justiça, quanto mais os efeitos das minhas considerações. Porém, brevemente atenderei os pedidos que me têm sido feitos, mesmo para que se não diga que já pertenço ao número dos *subornados*.

E', pois, questão de calma e de tempo, porque, de resto, ainda não *decretei* o **ponto final** para o assunto em referência; por enquanto está em vigor o **ponto e vírgula**.

M. M.

CONFERÊNCIA na Soc. Martins Sarmento

O ilustre Publicista e Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Sr. Dr. Hernâni Cidade, realiza àmanhã, segunda-feira, às 21 horas, no salão nobre da S. M. S. e a convite da Direcção desta prestante instituïção cultural, uma Conferência, subordinada ao tema:

«*Oliveira Martins — O significado da sua obra de historiador, do ponto de vista cultural e nacional*».

E' grande o interêsse em ouvir o talentoso conferencista.

João Pedro de Sousa Guise

Partiu ante-ontem para Lisboa, a-fim-de embarcar de regresso ao Rio de Janeiro, o nosso querido amigo Sr. João Pedro de Sousa Guise, que teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que deveras nos penhorou e muito agradecemos, ao mesmo tempo que desejamos ao nosso estimado amigo uma feliz viagem e as maiores prosperidades pessoais.

VISITA

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia, estiveram, há dias, a veneranda Mãe e a ilustre viúva do saüdoso Vimaranense, Dr. Roberto de Carvalho, tendo visitado as instalações do Gabinete de Radiologia do mesmo Hospital.

1075 Papelaria, Livraria e Objectos de Escritório
Bom sortido e preços mínimos, procure na **Casa das Novidades**

Natal dos nossos Pobres

O nosso apêlo, o apêlo que fizemos aos nossos leitores em favor dos pobrezinhos que todos os anos procuramos socorrer na quadra festiva do Natal, encontrou eco — o costumado eco — no coração generoso daquêles que nos lêem.

Muitos donativos recebemos já e outros viremos a receber, por forma a que possamos levar aos lares pobres da cidade um pouco de alegria, na festa da família que se aproxima.

Começamos, pois, a registar hoje nas nossas colunas os donativos já recebidos e antecipamos os nossos sinceros agradecimentos a todos aquêles que prontamente nos ofereceram tão valiosa e tão indispensável colaboração.

Que Deus lhes pague!

Transporte . . .	2.695$00	
A. Gomes, Filhos e Sá — Póvoa de Varzim . . .	50$00	
Afonso da Costa Guimarãis	50$00	
Sebastião Aguiar	20$00	
Delfim de Guimarãis	40$00	
J. Bastos Monteiro, Porto	20$00	
Anónimo (Foz do Douro)	50$00	
Professor Abel Cardoso	10$00	
P.e José Ferreira Leite	25$00	
Anónimo (Guimarãis)	2$50	
Manuel Vaz	10$00	
D. Maria de Lourdes Geraldes	7$50	
José d'Abreu Guimarãis	50$00	
João Pereira Mendes	20$00	
Dr. Manuel Francisco Dias d'Araújo	20$00	
Eduardo Lemos Mota	20$00	
Dr. António Carneiro	20$00	
Fábrica de Pentes Ribeirinho	100$00	(a)
Benjamim de Matos	20$00	
Tenente-Coronel Francisco M. Ferreira.	20$00	
Amadeu José d'Almeida	20$00	
Anónimo (Pevidém)	20$00	
A transportar . . .	3.290$00	

(a) Da mesma firma recebemos mais os seguintes donativos: Para a a Casa dos Pobres, 100$00; para os prêsos da cadeia, 50$00; para a Ceia de S. Crispim, 50$00.

Rosas e Espinhos!

Querida amiga:

Depois de te escrever a última carta, muita coisa de extraordinário se passou em volta do meu espírito e do meu coração, aquêle alvejado pela inquietação de uma notícia que me deram a teu respeito e êste mergulhado na escuridão de uma densa e negra nuvem que essa mesma notícia formou e transportou até mim. Nesse dia, por mim classidcado de *«dia fatal»*, vivi, podes crer, os momentos mais trágicos da minha vida, tal foi a situação de desalento e até de desespêro em que a tal notícia colocou a minha sensibilidade de amiga que não sabe mentir nem pintar com côres falsas a sinceridade e a lealdade das suas palavras. Creio que já te disse, boa M. E., que nós, as mulheres, somos acusadas de cometermos, por vezes, a falta de não cumprirmos as nossas promessas, em virtude de qualquer fôrça estranha que nos deixa como desorientadas, sobretudo nas primeiras impressões. E' daí, talvez, que atribuem ao nosso sexo a designação de *sexo fraco*, mas isso não representa mais do que uma injustiça feita à dignidade da mulher — e neste caso da mulher portuguesa — aquela que não se deixa subordinar aos obstáculos que, por ventura, possam aparecer no caminho que pretender seguir. E por que assim o entendo e assim o executo, eis a razão de não me deixar dominar pelo choque penetrante e violento da notícia que me deram a teu respeito e da qual em melhor oportunidade te falarei com mais clareza. Pará já, desabafo em nebuloso ambiente, embora com a convicção de que tu não tires outra conclusão que não seja a de se tratar de algum facto em desabôno da tua amizade e ao qual, segundo afirmam, terias dado motivo.

Eu, contudo, não me deixo influenciar, com facilidade, pelo que me dizem àcêrca da dedicada amizade de certas pessoas em cujo carácter honrado e digno plenamente confio e às quais correspondo de igual forma. E' certo encontrar-se quem defenda o critério de que num mundo de ilusões e de surprêsas como êste não *vale a pena ser sincero*. Devo dizer-te, querida amiga, que ninguém — seja quem fôr, uma vez que se trate de pessoa de bem — deverá colocar em lugar de segunda ordem o valor da sinceridade. Ela é a maior das riquezas, por que só nos pode exaltar e nunca humilhar. Feliz, pois, quem goza a riqueza da sinceridade! E é por isso que há pobres exaltados e ricos humilhados. Faz como eu: não exites na preferência...

6/12/1945 .

Saüdades e beijos da
tua amiga,

Maria Margarida.

"VITÓRIA"

um Salão de categoria
para a Sociedade Vimaranense.

ARTE E BELEZA

Permanentes-Pintura-Platinados

Todos os trabalhos executados por métodos científicos, empregando aparelhos ultra-modernos.

(1050) Rua de S. Dâmaso, 83-1.º
Guimarãis — Telefone, 4426

A Casa dos Pobres

Guimarãis, pode orgulhar-se de possuír uma Instituïção de Beneficência de mais elevado mérito social, pela assistência dispensada aos tristes desprotegidos da sorte que, na amargura da vida que vão arrastando, miseràvelmente, ainda encontram um recurso no amparo que se lhes oferece na Casa dos Pobres.

Mas não tem sido sòmente os pobres pròpriamente ditos ou como tal devidamente classificados, aquêles necessitados que, na hora aflitiva que atravessam os melhores obreiros do trabalho, tem encontrado na Casa dos Pobres um recurso, podendo utilizar-se da Cozinha Económica anexa à mesma instituïção, e que por um preço módico tem fornecido uma alimentação saüdavel, resolvendo assim muitas dificuldades de pessoas que, por fracos proventos, não estão em condições de freqüentarem qualquer pensão ou hospedaria, incapazes de fornecerem um *prato único* com condições e por preço acessível a tão modestas bolsas.

Chega-nos, porém, a informação de que, por deficiência de recursos, a Casa dos Pobres se vê na contingência de modificar o seu regimem da Cozinha Económica, privando assim os seus protegidos de um tão alto benefício, desiquilibrando, dêste modo, os mais modestos orçamentos e criando insuperáveis dificuldades a quem, por obrigação de servir, carece de se alimentar e fortalecer.

A confirmar-se esta triste solução, fàcilmente se pode adivinhar o pesadêlo de aquêles que, de um momento para o outro, perdem uma garantia de subsistência, não poderemos afirmar abundante, mas que bastava como confôrto, recomendando-se mesmo pela sua apresenteação, comida simples e bem cozinhada, num ambiente familiar, que se impunha, com irrepreensível aceio e limpeza.

«Notícias de Guimarãis» que tem sabido acompanhar com verdadeiro carinho a obra humanitária da Casa dos Pobres, não desprezando todos os ensejos de a recomendar à benemerência dos seus mais íntimos amigos e prezados assinantes, faz votos porque a Ex.ma Direcção da Benemérita Instituïção, possa resolver tão grave problema, certa de que não lhe há-de faltar o aplauso de quantos, por devoção cristã e pela compreensão de um bem social, saberão dispensar-lhe todo o valimento, para que se possa manter o mesmo regimem da Cozinha Económica em benefício de aquêles que por deficiência de recursos tem de recorrer a tal benefício.

A' última hora

No Teatro Jordão, repete-se àmanhã, em virtude dos numerosos pedidos recebidos, o espectáculo promovido pelos estudantes velhos, no dia 6.

Os bilhetes estão à venda e têm sido muito procurados.

Empregada

Precisa-se na LOJA "SINGER" da Cidade de Guimarãis, dando-se informações na mesma.

O Dia da Mãe

Integrado na VIII Semana da Mãe, será comemorado, em todo o País, hoje, dia 9, o *Dia da Mãe*.

Vem recordá-lo a Obra das Mães pela Educação Nacional, e dirigindo-se principalmente a todos aquêles que, privando ìntimamente com as criauças, mais poderão contribuír para que elas solenizem calorosa e enternecidamente aquêle Dia e comprendam a sua significação.

O amor dos filhos pela Mãe, é, acima de tudo, um bendito dom da natureza; mas quantas vezes êste dom se atrofia ao contacto com elementos de corrupção! Assim, também, os mesmos sentimentos se requintam quando uma influência exortativa os revigora.

Neste ponto deverá ser, pois, o *Dia da Mãe*, uma pedra de toque para se revelarem as almas de melhor quilate, e, ao mesmo tempo, uma benéfica sugestão para os corações que maus ambientes atrofiaram...

E', na verdade, a infância — o melhor «terreno» para a cultura de virtudes — a primeira que deve ser exortada a esta comemoração; mas que também os adultos, nas homenagens carinhosas do seu amor filial, saibam patentear naquele mesmo Dia, de forma bem eloqüente, que a veneração por sua Mãe é qual segunda religião que os acompanha na vida.

Banco Ferreira Alves & Pinto Leite

Por informes colhidos em fonte autorizada, tivemos conhecimento de que o Banco Ferreira Alves & Pinto Leite foi eliminado da lista oficial das Nações Uuidas o que nos apraz registar com satisfação, dada a simpatia de que goza nesta praça a Agência de tão prestimoso Banco.

1074 AGENDAS
de GABINETE
e ALJIBEIRA
Blocos-Memoranduns para 1946
compre na Casa das Novidades

Comissão Pro-Monumento aos Heróis da Grande Guerra

AVISO CONVOCATÓRIO

Tenho a honra de convidar os componentes das várias comissões, e quaisquer outros interessados, a comparecerem na Sede do Grémio do Comércio, desta cidade, no próximo dominho, 16, pelas 11 horas, afim de ultimar os trabalhos pendentes da Comissão Central.

A reünião, com a presença do Presidente da Sub-Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, funcionará com qualquer número de assistentes.

Agradece muito atenciosamente.

Guimarãis, 8 de Dezembro - 1945.

O Presidente da Comissão Central,

a) *João Teixeira de Aguiar.*

da cidade

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao L. Prior do Crato.

Taxa Militar

Na Câmara Municipal está em pagamento, durante os próximos mêses de Janeiro e Fevereiro a taxa militar, referente ao ano de 1945. Para conveniência de serviço, tal pagamento deverá efectuar se. nos dias e freguesias indicadas nos Editais que acabam de ser afixados nos lugares próprios.

Colegiada de Guimarãis

Prosseguem com todo o entusiasmo os trabalhos da Digna Comissão de Iniciativa para conseguir a reorganização da antiga Colegiada de Guimarãis, sendo de esperar a valiosa cooperação de todos os vimaranenses, por uma tão justa aspiração dos mais dedicados amigos da cidade.

Melhoramentos Rurais

A Câmara Municipal, tendo em conta o justo pedido dos habitantes da freguesia de Polvoreira, dêste concelho, resolveu solicitar ao concessionário da Rêde de Electricidade para elaborar o orçamento competente para ser ampliada a mesma na dita freguesia de modo a poder ser electrificado o bairro denominado «Bairro - Vila Aurora», melhoramento êsté de grande utilidade para a mesma freguesia.

Exposição de pintura

O conhecido artista Sr. José Augusto Távora apresenta uma linda exposição de quadros, na séde do Turismo, nesta cidade, trabalhos muito apreciáveis, que estarão patentes ao público até ao dia 15 do corrente mês.

Vendas a Prestações
(*com bónus*)
Carteiras,
Porta-moedas, Canetas de tinta permanente, etc., 1079
na Casa das Novidades

GABARDINES E TRINCHEIRAS
(MARCA EAGLE)
Impermeáveis, de corte elegante, tintos garantidos. 1083
Não compre sem ver o sortido da *Camisaria Martins a Casa das Meias.*

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria de Oliveira Faria Nogueira

Em avançada idade finou-se a Sr.a D. Maria de Oliveira Faria Nogueira, irmã do nosso prezado amigo e conceituado comerciante Sr. Avelino Faria Guimarãis e mãe do saüdoso Sr. Ermando Borges Nogueira e das Sr.as D. Mercêdes e D. Francelina Borges Nogueira.

O seu funeral efectuou-se na quinta-feira, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco com a assistência de numerosas pessoas das relações da familia dorida à qual apresentamos as nossas condolências.

Manuel Augusto Duarte

Vitimado pela terrível tuberculose finou-se o Sr. Manuel Augusto Duarte, funcionário municipal, que era muito estimado por todos os seus colegas e por tôdas as demais pessoas que com êle lidavam.

O seu funeral, efectuou-se, na quinta-feira, às 9 3o horas, da sua residência à Rua da República, 119, para o cemitério de Atouguia. No préstito encorporaram-se muitas pessoas das relações do extinto.

A' família dorida apresentamos condolências.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 4, a interessante menina Maria Augusta, gentil filha do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Meneses, ilustre Provedor da Misericórdia; no dia 6, o sr. José de Oliveira Pires; no dia 10, os meninos Joaquim Afonso, filho do nosso amigo sr. António Teixeira de Sousa, David António Cardoso Martins, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. David Martins, e Fernando Augusto Teixeira da Cunha; no dia 11, a gentil menina Maria Francisca da Veiga de Castro Ferreira, filha do nosso prezado amigo sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira; no dia 12, os nossos bons amigos srs. Alberto Larangeiro dos Reis e Rodrigo Fernandes Abreu; no dia 13, a distinta professora sr.a dr.a Angélica Pizarro de Almeida e os nossos prezados amigos srs. Francisco Pereira da Silva Quintas e Eleutério Ramos Martins Fernandes; no mesmo dia, a sr.a D. Otelinda Cândida da Cunha Machado Neves de Castro; no dia 14. os nossos amigos srs. José da Silva e João Faria.

"Notícias de Guimarãis" apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Doentes

Seguiu, há dias, do Pôrto para uma casa de saúde da Parêde (Lisboa) o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco da Silva Areias.

— Numa casa de saúde do Pôrto foi há dias submetido a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito, o nosso prezado canterrâneo e amigo sr. Capitão Francisco Martins Fernanandes.

— Vimos já quási completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. Joaquim José Novais.

— Continua doente o nosso prezado amigo sr. Joaquim José Novais.

— Têm estado doentes as meninas Maria Carolina Monteiro Dias de Castro e Maria Antonina Dias de Castro Fernandes.

— Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Major. António J. T. de Miranda.

Desejamos o mais breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua espôsa, esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e distinto publicista sr. A. L. de Carvalho.

Casamento

Na paroquial igreja de S. Tomé de Negrelos, consorciou se o sr. Augusto Pereira de Lima, negociante, filho do sr. Joaquim José Pereira de Lima, com a sr.a D. Cândida Pinheiro de Almeida, gentil filha do sr.a D. Ana de Almeida.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

Baptizados

Na paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, baptizou-se, há dias, uma filhinha do nosso prezado amigo sr. Alberto Passos de Oliveira e de sua espôsa, que recebeu o nome de Maria Esmeralda.

Foram padrinhos o avô materno, o nosso prezado amigo sr. Antero H. da Silva e a avó paterna, sr.a D. Marília Passos de Oliveira.

— Também e na paroquial de Ronfe se realizou no dia 19 de Novembro o batizado do primogénito do nosso estimado conterrâneo sr. João Afonso da Costa Guimarãis e de sua espôsa a sr.a D. Maria Manuela Folhadela Melo da Costa, que recebeu o nome de Manuel João. Foram padrinhos a avó materna a sr.a D. Maria Emília Folhadela Teixeira de Melo e o avô paterno o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Afonso da Costa Guimarãis.

Teatro Jordão
HOJE, às 15 e às 21 horas

Encontro em França
magnífico e empolgante filme de espionagem, com
JOAN CRAWFORD e PHILLIP DORN

Quarta-feira, 12 — às 21 horas
EXPRESSO 56
filme sueco de grande poder emotivo, com
Anders Henrikson e *Aino Taube.*

Sexta-feira, 14 — às 21 horas
Fantasmas à sôlta
originalíssima comédia interpretada por
MARGARET O'BRIEN -- CHARLES LAUGHTON -- ROBERT YOUNG.

Vitória Sport Club

A Direcção do Vitória Sport Club precisando regularizar tôdas as contas de secretaria até ao fim do corrente mês e ano, vem lembrar a todos os seus Associados que não têm as suas cotizações em dia, a conveniência de regularizarem a sua situação dentro dêste praso, para poderem continuar no gôzo de regalias dos seus direitos de sócios.

Devendo proceder-se à distribuïção de novos cartões de sócios, conforme o modêlo oficial, no mês de Janeiro próximo, torna-se urgente a apresentação de fotografias adequadas, pelo que mais uma vez se lembra a quantos ainda não as entregaram que o devem fazer quanto antes, para o que a sede está aberta tôdas as noites das 21 às 23 horas.

1080 *A Direcção.*

COMUNICADO

PEDRO NUNES DE FREITAS — Guimarães

No desejo de esclarecer todos os seus estimados amigos e fornecedores, vem informá-los nada ter que se relacione directamente com as investigações que a Dig.ma Direcção da Polícia de Investigação Criminal do Pôrto, entendeu conveniente fazer e relativas ao desaparecimento de várias mercadorias exportadas pelo Pôrto, para certos locais, designadamente Ilhas Adjacentes e África, e que tinham sido seguras por diversas companhias.

As mercadorias que exporto são seguras, como é hábito fazer-se, contra todos os riscos, e naquelas ocasiões em que se verificavam roubos, imediatamente me tenho colocado ao dispôr de quem desejasse intervir na investigação de tais factos, pois não era só eu o afectado mas sim todo o comércio exportador.

Como proprietário de mercadoria desfalcada sempre manifestei o maior interêsse na averiguação dos roubos verificados e constatados.

Não foi, todavia, sem certa admiração, dado aquele meu manifestado interêsse, que recebi inesperadamente, no dia 27 de Outubro último, e no combóio rápido e já na Estação das Devesas, pedido por intermédio dum Agente para o acompanhar à Polícia a-fim-de prestar declarações numa queixa apresentada pela Companhia de Seguros «TRANQUILIDADE», referente a várias mercadorias.

Imediatamente me prontifiquei a acompanhá-lo e a prestar as declarações pedidas para o que estive na Direcção da Polícia das 19 às 23 1/2 horas daquele dia, sem obter, até hoje, precisas explicações por tão intempestiva e vexatória atitude.

Só há pouco e por intermédio dessa Polícia me foi entregue parte da mercadoria descoberta em casa de uma receptadora.

Os crimes desta natureza são há muito do domínio público, tantos êles têm sido; consta-nos mesmo que são levados a efeito por uma quadrilha, com largas ramificações, trabalhando não só nos depósitos, como em armazéns, cais e até a bordo.

Aguarde-se que a Polícia descubra os autores de tais proezas para o prestígio de todos nós.

A prova de todos os factos será patente a quem o deseje e reservamos o direito de chamar à responsabilidade aquele que os deturpar no propósito de satisfazer intuitos desleais ou desejos de mal-dizer.

Guimarãis, 7 de Dezembro de 1945.

Pedro Nunes de Freitas.

(Segue-se o reconhecimento).

ALVARÁ-Compra-se
De Algodão, Sêda e Mixto.
Informa-se nesta Redacção. 1082

DO MEU CANHENHO

Um julgamento sensacional

São Julião de Freixo era, no primeiro decénio dêste século, e ainda hoje o é, uma das mais importantes, senão a mais importante, das cinqüenta e duas freguesias que constituem o concelho de Ponte de Lima, em cuja sede, como por vezes tenho acentuado, nasci e residi, até aos vinte e cinco anos, havendo nela iniciado e exercido, cêrca de seis anos, o magistério primário oficial, terminando-o, vai com perto de três, nesta invicta e sempre leal Cidade da Virgem.

Certa manhã, de 1909 ou 1910, findas as aulas, o director da escola onde exercia — ainda hoje fero e rijo, sem embargo dos setenta e nove anos de idade, que conhecia, de sobejo, a povoação e vida freixense, pois ali casara e exercera, na freguesia contígua de São Lourenço do Mato, o múnus professoral, durante bastante tempo — convidou-me a acompanhá-lo à sala de audiências do Tribunal Judicial da comarca, a dois passos do edifício escolar, visto que nela se ia realizar um julgamento sensacional, em que era autor o abade daquela freguesia e réu um certo capitalista, recém-chegado do País Irmão da outra orla do Atlântico, muito conhecido da sede do concelho, não só pelo seu dinheiro, mas também pelas suas idéias avançadas para a época.

O pároco, por sua vez, também era geralmente estimado, quer na sua paróquia, quer na vila, em razão de na mesma haver nascido e sido criado, dizendo-o o vulgo, com fundamento ou sem êle, filho natural dum conhecido titular, que deveras o protegera, até à sua ordenação sacerdotal e colocação, na importante abadia. Não sei se ainda exerce o seu múnus, pois, afastado do terrenho natal, vai com uma trintena, pouco ou nada sei da sua vida social de hoje, a não ser o que vou lendo nos jornais locais e nos diários desta cidade. O que sei é que mantive com o eclesiástico em questão as melhores relações e também discussões políticas sem importância, depois do julgamento sòmente, discussões essas, provindas dos nossos credos diferentes, pois, enquanto que êle era leitor assíduo do *Portugal*, *Palavra* e *Petardo*, eu só me interessavam as leituras do *Mundo*, da *Luta* e da *Pátria*. Também sei que, ao tempo, sempre considerei o pároco freixense como um espírito brilhante e um regular cavaqueador.

No caminho, o meu colega e desencaminhador, em traços ligeiros, pôs-me ao par da questão em litígio e a ser julgada no lance. O abade, na homilia da missa conventual, referira-se a certos paroquianos que, vindos de terras estranhas, haviam importado para Freixo idéias também estranhas, que só serviam para o desassossêgo e bom nome da freguesia, que sempre fôra amante da sua religião e respeitadora da boa ordem e dos poderes constituídos. O *brasileiro*, assistente à missa do dia, servindo-lhe, à maravilha, a carapuça talhada pelo seu pastor, em voz alta, ripostou, o que provocou certo escândalo e solene desrespeito pela religião oficial do Estado. Tomando as testemunhas indispensáveis, o pároco mandou, a quem de direito, a competente queixa, que, como era natural, seguiu os trâmites devidos.

Seria, por isso, meia hora sôbre o meio-dia, quando o meretíssimo juiz tomou a sua cátedra, envolvido na costumada toga, no que célere foi imitado pelo digno agente do ministério, que se sentou à sua direita, vendo-se, ao meio dos dois, em cadeira especial, o autor e, no banco dos réus, o *brasileiro*, com o seu patrono à esquerda e escrivão do processo à direita, ladeado pelo oficial de diligências, que, à ordem do juís, fêz a chamada das testemunhas, quer de acusação, quer de defesa, que recolheram ao gabinete que lhes fôra reservado. O vasto salão, destinado ao público, regorgitava, não só de elementos de Freixo, como também de cidadãos da sede, que até êle acorriam, pelo ineditismo da audiência.

Aberta esta, o magistrado-presidente mandou levantar o réu, inquiriu da sua identidade, com o formulário costumado, e, por fim, ordenou-lhe um sucinto resumo da cena ocorrida na paroquial de Freixo, que o trouxera até àquêle lugar, que bem poucos desejam ocupar. Foi, então, que êle contou, satisfazendo assim a curiosidade do tribunal e do público, tudo o que se tinha passado, e que já acima fica resumido, menos a parte incriminada, ou seja a resposta dada ao padre, no meio da sua homilia: «Nunca de filho de mouro bom cristão; de rabo de porco bom virote; e de filho... natural bom sacerdote!»

Escusado será dizer-se que a terminologia «filho... natural» foi muito outra, mais cruel e mais pejorativa, o que provocou franca hilariedade da parte da audiência. Esta decorreu, depois, na forma de sempre, com os depoimentos testemunhais, debates e sentença, não me ocorrendo, hoje, qual esta foi. A sentença proferida pelo réu, na igreja, é que me ficou, para todo o sempre, e deu ensejo a que servisse de tema a mais uma página dêste meu inofensivo «livro de memórias».

Pôrto, 2-12-945.

António José de Oliveira.

A Respiração Artificial

nas Classes de ginástica

Quem assistiu a alguns dêsses casos de pessoas afogadas, tão freqüentes nas praias, confirmará a descrição que vamos fazer: — Depois de o afogado ser trazido para a praia, muitas vezes com o risco de vida dos salvadores, começam por indagar se há alguém que saiba praticar a respiração artificial, perdendo-se nisso um tempo precioso. Por vezes aparece alguém que diz saber e tenta fazer trabalho útil, mas como de facto não sabe, por nunca o ter praticado, só produz trabalho prejudicial. E se aparece quem realmente sabe e emprega os melhores esforços, fica, no fim de algum tempo, cansado, e tem de entregar o paciente a outros, que não sabem, com manifesto prejuízo para o fim em vista. Mas se não há quem tal conheça, então fazem verdadeiras tropelias, acabando por matar o desgraçado em vez de o salvar.

Nos casos de asfixia por gases, ou electrocução em casas particulares, êsses tristes acontecimentos tornam-se ainda mais trágicos, porque o número de pessoas de casa, e mesmo do prédio, é diminuto, ao contrário das praias e, por não saberem o que fazer, resolvem chamar um médico, com perda de tempo tão precioso.

E caso o médico, embora conheça o processo, nunca o tenha praticado, então é como se não o conhecesse, dando, portanto, resultado negativo.

Todos os inconvenientes que apontamos, deixarão de existir se a maioria das pessoas conhecerem o processo; e ainda com a grande vantagem de os salvadores poderem ser substituídos, quando cansados, até à reanimação, que, às vezes, só vem depois de horas seguidas de trabalho sem desânimos.

Este assunto precisa de ser bem ventilado, a-fim de os professores de ginástica se compenetrarem bem das vantagens enormes que resultariam para centenas de pessoas, ou mesmo milhares, se calcularmos para longínquo futuro, — incluíndo, até, nesse número os seus entes queridos — e se resolverem a adoptar, nas suas classes, um tal proceder.

O primeiro que o fizer ficará, sem dúvida alguma, ligado a uma obra altruísta, porque depois outros clubes, reconhecendo a grande utilidade social da inclusão dêsse novo número nas classes, adoptarão o sistema. E, com a rapidez das comunicações, passará ao estrangeiro, com benefício mundial.

A semente está lançada à terra: e supomos, com fundadas esperanças, que a inteligência e boa vontade de alguns professores distintos, que os temos, e que leccionam nos clubes da especialidade, a farão germinar, para que a humanidade possa, para sempre, dela tirar proveito.

António Capello Jalles.

PERDEU-SE

Do Campo de Futebol, Rua Paio Galvão, Toural, S. Dâmaso, S.ª da Guia, Rua Nova e Ourado, um cinto preto c/ capchão.

Gratifica-se a pessoa que o entregar.

Eduardo Pereira Gonçalves.

Meias para apanhar

malhas à máquina, recebem-se e preparam-se na Avenida Conde de Margaride, Fábrica de Meias, que mudou do Campo da Feira. 980

Lêde e propagai o «Noticias de Guimarãis»

Liceu de Martins Sarmento

Desde longa data a Direcção Geral do Ensino Liceal tem manifestado perante os Reitores e Professores dos Liceus o desejo de que se torne obrigatório, para os alunos, o uso da bata em tôdas as aulas. Em muitos dos nossos Liceus já há anos se vem dando satisfação a tal desejo, com resultados francamente satisfatórios.

Também nós concordamos em que o uso da bata nos estabelecimentos de ensino tem, na verdade, vantagens incalculáveis, tanto do ponto de vista higiénico, como dos pontos de vista moral e económico.

Higièmicamente o uso da bata é vantajoso, porque evitará que o aluno suje ou rasgue o fato, que ficará naturalmente protegido, e ao mesmo tempo permitirá que trabalhe completamente à vontade.

Moralmente é conveniente porque a uniformidade de aspecto fará desaparecer as diferenças que sempre se têm notado no modo de vestir dos alunos pobres e dos alunos ricos, evitando assim a distância entre uns e outros, pois, na verdade, os alunos do mesmo estabelecimento de ensino são iguais para todos os efeitos.

Econòmicamente também o uso da bata traz vantagens, visto que aquilo que os alunos poupam em fatos e vestidos em breve compensará o custo da bata.

Considerando, portanto, que o uso da bata tem na verdade vantagens apreciáveis, a Reitoria do Liceu de Martins Sarmento determina o seguite:

1.º — A partir de 7 de Janeiro é absolutamente obrigatório, para todos os alunos e alunas, o uso da bata branca em tôdas as aulas;

2.º — Os alunos sem batas não serão admitidos nas aulas, a não ser que se façam acompanhar de uma autorização do Reitor ou, na sua ausência, do seu substituto.

Para os alunos obterem essa autorização, terão de apresentar motivo justificativo.

3.º — As batas devem ser suficientemente francas para o aluno poder usar os agasalhos considerados necessários. Isto é de grande vantagem sobretudo para os alunos dos primeiros anos, que assim poderão usar a mesma bata durante vários anos.

Guimarãis e Liceu de Martins Sarmento, em 28 de Novembro de 1945.

O Reitor,

Martinho Vaz Pires.

Agradecimento

O Reitor do Liceu vem pùblicamente expressar o seu agradecimento muito sincero à Firma Teixeira de Abreu & C.ª, L.ª, desta cidade, pelo gesto simpático de generosidade que acaba de ter, fazendo ao Liceu uma oferta valiosa de pano para a confecção de batas para os alunos pobres.

O Reitor do Liceu nota, com absoluta satisfação, que a população de Guimarãis compreende e apoia francamente a remodelação que começou a fazer-se nos serviços internos do melhor estabelecimento de ensino desta cidade.

Martinho Vaz Pires.

V. Ex.ª

na

Confeitaria Colonial

encontra fiambre

IZÍDORO

Rua da Rainha

GUIMARÃIS

VENDE-SE a propriedade de Fortuínhos, na freguesia de S. Tomé de Abação. Para ver e tratar na Casa da Vista Alegre — Abação. 1021

Chumbo para caixões funerários

VENDE:

A J. Ferreira da Cunha

Praça D. Afonso Henriques, 38

GUIMARÃIS

Casas para venda

2 juntas na Rua Nova;
1 na Rua de S. Dâmaso;
1 em S. Francisco;
Um bairro de casas próximo da cidade.

1060 *Informa a «Auxiliadora»*

Rua da Rainha, 70 — Telef. 4470

Vedor de Águas

Faz pesquisas de águas subterrâneas e explora por conta própria.

Carta a Sanches — Pensão Pontes — Barcelos. 1029

Câmara Municipal de Guimarãis

ANÚNCIO

Concurso público para a adjudicação da obra de «Pavimentação da Avenida Miguel Bombarda (actual D. João IV), desta cidade.

Até às 14 horas do dia 19 do mês de Dezembro do corrente ano, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reünião de 21 do corrente, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reünião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interêsses do Município.

Base de licitação 580.000$00

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de Escudos 14.500$00, o qual será feito ate às 13 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia dêste Município, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarãis, Paços do Concelho, aos 28 de Novembro de 1945. 1072

O Presidente da Câmara Municipal,

a) Fernando Manuel de Castro Gonçalves

Vida Católica

N. S. da Conceição — Na linda capelinha da sua invocação, nos subúrbios desta cidade e em outros templos da cidade, festejou-se ontem a Padroeira de Portugal.

Houve, no lugar da Conceição de Fora, o tradicional arraial, que esteve muito concorrido.

Santa Luzia — No próximo dia 13, 5.ª feira, realiza-se na Rua de Francisco Agra, a tradicional Romaria de Santa Luzia, havendo na capelinha uma festividade em honra da Milagrosa Santa.

— No mesmo dia e no templo de S. Dâmaso haverá uma grande festividade em honra da mártir Santa Luzia, com o seguinte programa: às 7 horas, missa rezada pela intenção dos benfeitores; às 10 horas, missa solene; às 17,30, exposição do SS.mo Sacramento; às 18 horas, sermão pelo rev. Abade de Molêdo do Minho, Te Deum e bênção eucarística. A parte coral está a cargo do grupo sacro de S. Dâmaso, sob a hábil regência do Rev. Avelino Borda. A imagem estará, em seu lindo andor, durante todo o dia, à veneração dos fiéis.

CHEGOU O INVERNO

Calçado de agasalho em sola e piso de borracha.

Botas altas de borracha. Guarda chuvas. O melhor sortido, o mais barato. *Camisaria Martins a Casa das Meias.* 1034

GUERRA AO FRIO

Malhas, muitas malhas, camisolas de lã, blusas de lã, casacos de lã, meias e peúgas de lã. O melhor e mais completo sortido para homem, senhora e criança. Não compre sem ver os preços da *Camisaria Martins a Casa das Meias.* 1035

Ginástica em curso, ginástica médica, massagens. A's 3.as e 6.as-feiras, às 5 horas da tarde no Ginásio dos B. Voluntários, ministrada por D. Margarida Tamegão.

As meninas, alunas do ano passado deverão comparecer no local acima indicado na 3.ª-feira próxima. 1038

ÓCULOS

PERDERAM-SE desde o Jardim de S. Francisco, Toural, Rua de Santo António, Rua da Rainha ao Internato.

Gratifica-se a quem os entregar nesta redacção. 1059

Indústria Têxtil 1053

Lançadeiras Inglêsas

de "Cornel"

Fabricam-se de todos os modêlos mediante amostra

Lançadeiras para teares automáticos

Fabricam-se em Cornel — Persimnon ou Hydulignum

Correia Tira-taco Inglêsa

Correias de transmissão — Óleos sulfunados — Produtos químicos

MOTORES ELÉCTRICOS

Pedidos a

Bernardino Jordão, F.os & C.ª, L.da — Guimarãis

AUTOMÓVEIS - FOURGOUNETTES

CAMIONETES

Carrosserias completas dos modelos mais modernos.

Reparações em motores e todos os trabalhos de mecânica.

Soldaduras a autogénio.

Trabalhos que executa com garantia e seriedade

A NOVA REPARADORA 1066

Rodrigues, Ramos & C.ª

Rua de Donãis — Rua João de Melo — GUIMARÃIS

Nos vossos Brindes do Natal, preferi

Pôrto-Kopke

e os seus

Espumantes Naturais

Vinhos que, pela sua alta qualidade e primorosa apresentação, vos satisfazem plenamente. Garrafa tipo BOTIJA e uma interessante caixa de cartão.

AGENTE E DEPOSITÁRIO:

T. Mendes Simões

R. de S. Dâmaso, N.º 1

TELEFONE 4227

(Entregas ao domicílio)

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças

BARCAGENS e Despachos

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

JOSÉ DE MELLO & C.ª

Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÔRTO

Telefones 73 e Estado 57 — CORREIO Apartado 12

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão

Produtos da CUF -- Adubos, enxofre, etc.

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

Lêde e assinai o «Noticias de Guimarãis»